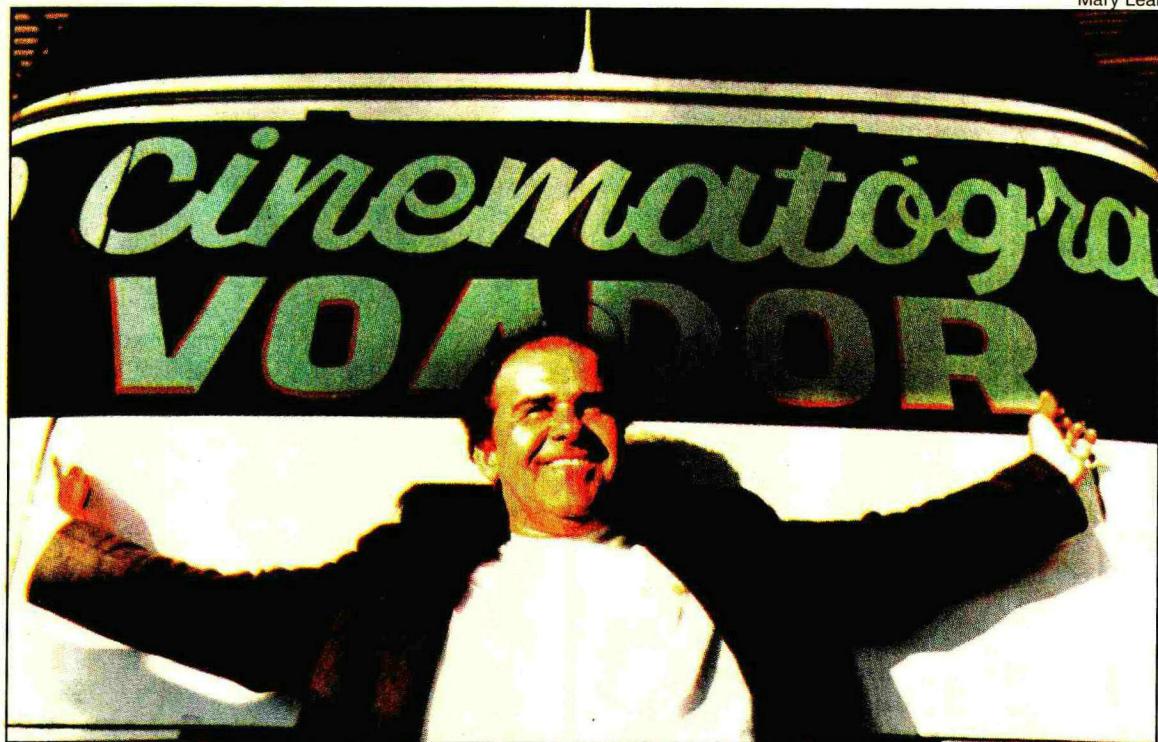


Um baiano voador louco por cinema

O nome de José Damata em Brasília é sinônimo de cinema. Ele é o programador do cinema da Cultura Inglesa (tradicional espaço de exibição alternativa da cidade), foi por muito tempo programador do Cine Brasília e assessor de cinema da Fundação Cultural do Distrito Federal. Partiu dele também a iniciativa de criar o Cinema Voador, dando oportunidade aos moradores das satélites e núcleos habitacionais de se familiarizarem com uma linguagem à qual eles não têm acesso. José Damata é inquietação pura. Iniciativa e bom humor. O cangaceiro dos amigos.

O interesse de Damata pelo cinema surgiu quando ele era ainda menino, na pequena cidade de Barreiras, interior da Bahia. 20 mil habitantes tinham o prazer da escolha de programação de três salas de cinema. Damata, em geral, preferia o velho Cine Roma, que exibia os grandes filmes da Atlântida. Foi lá que ele se deslumbrou com as imagens em movimento.

No início da década de 60, a família mudou-se para Brasília e Damata logo arranjou um jeitinho de se empregar como assistente cinematográfico no velho Cine Paranoá, de Taguatinga, que tinha capacidade para 1.600 espectadores. O cinema acabou e, em finais da mesma década, ele era apresentado ao cineclube de Brasília, dirigido por Rogério Costa Rodrigues, Geraldo Sobral e Walter Melo. Ele conta: "Foi aí que tive contato com o verdadeiro cinema. Vi que



José Damata aprendeu a gostar de cinema vendo chanchadas da Atlântida, em Barreiras, interior da Bahia

cinema não era apenas as chanchadas da Atlântida. Conheci o cinema novo, a nouvelle vague francesa, o expressionismo alemão, o neo-realismo italiano". Mas o AI-5 veio e fechou o cineclube. Então, Damata e outros cinéfilos amigos fundaram o cineclube Nélson Pereira dos Santos, que funcionou na TV Brasília, Escola Parque e Galpãozinho, até chegar à Cultura Inglesa, onde Damata está até hoje.

Atualmente, José Damata tem uma filmoteca

particular com quase 1.000 filmes, que ele usa para fazer mostras como as do Cinema Voador. "Cinema, pra mim, não é só diversão. Um grande filme é como um quadro e você está sempre revendo. Eu sei todos os diálogos de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, todos os planos de *Noites de Cabiria*. Sei tudo de *Ladrões de Bicicleta*. Mas se fosse tirar os 100 maiores filmes da história do cinema, ainda cometaria injustiças" - diz este amante do cinema.